

EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Cole aqui o Código Identificador

Orientações:

- 1. No ato da realização da prova, o candidato deverá apresentar à banca examinadora documento oficial de identificação com foto.**
- 2. A prova deve ser respondida em língua portuguesa e com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.**
- 3. A única identificação na prova deverá ser o código identificador presente na capa deste caderno, o qual deverá ser copiado em todas as páginas subsequentes. Também é necessário que o candidato tome nota do referido código para fins de consulta de seu desempenho, quando da divulgação dos resultados.**
- 4. Será considerada anulada a avaliação do candidato que utilizar outros meios de identificação (assinatura, rubrica, carimbo etc.).**
- 5. Somente serão consideradas válidas as respostas presentes nas folhas timbradas que respeitarem os limites de espaço especificados.**
- 6. É permitido o uso do dicionário durante a realização da prova. Não é permitida, porém, a utilização de qualquer outro material de consulta, bem como de aparelhos eletrônicos (tradutores, calculadoras, celulares, etc). Também não é permitido o empréstimo de nenhum tipo de material após o início da prova.**
- 7. A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, com início às 8 horas e término às 11 horas.**
- 8. A presente prova de proficiência procura aferir o desempenho de leitura instrumental em Língua Inglesa, não tendo como objetivo testar conhecimentos específicos na área de Letras.**

TEXTO**1 Tiny nuber of ‘supersharers’ spread the vast majority of fake news****2 *Less than 1% of Twitter users posted 80% of misinformation about the 2020 U.S. presidential***
3 *election*

4 Did you see the article claiming Kamala Harris joked about killing Mike Pence and Donald
5 Trump? Or the one about large numbers of Trump votes being secretly switched to Joe Biden? If
6 stories like this, run by fake news sites such as Infowars or Gatewaypundit, popped up in your
7 social media feed about the 2020 U.S. presidential election, *they* probably came from a tiny group
8 of people with a massive impact.

9 A mere 2000 or so “supersharers” spread 80% of content from fake news sites in a sample
10 of more than 600,000 U.S. voters on X (formerly Twitter), according to an analysis published today
11 in *Science*. The posters were more likely to be women and older—challenging the stereotype of
12 social media manipulators as young, alt-right men—and *they* had a huge reach: More than one in
13 20 users in the data set followed at least one of these supersharers.

14 The research “is a valuable addition to our understanding of who shares unreliable news on
15 social media,” says Brendan Nyhan, a political scientist at Dartmouth College who was not
16 involved in the work. It also points to a possible solution, he says: “Simple limits on retweets would
17 constrain the spread of this information while having little effect on the vast majority of users.”

18 The new findings back up previous studies. In 2019, for example, Nir Grinberg, a
19 computational social scientist at Ben-Gurion University of the Negev, and colleagues showed that
20 in a sample of more than 16,000 Twitter users taken around the 2016 U.S. presidential
21 election, 80% of tweeted news from untrustworthy websites came from just 16 users. But who were
22 these superspreaders?

23 To find out, Grinberg’s team dove into a far bigger data set comprising 660,000 U.S. X
24 users who used their real name and location, allowing the researchers to match *them* with voter
25 registration data. About 7% of all political news shared by these users on any given day came from
26 untrustworthy websites such as Infowars and Gatewaypundit, the researchers found. And just 2107
27 users were spreading 80% of the fake news.

28 The average supersharer was 58 years old, 17 years older than the average user in the study,
29 and almost 60% were women. They were also far more likely to be registered Republicans (64%)

30 than Democrats (16%). Given their frenetic social media activity, the scientists assumed
31 supersharers were automating their posts. But they found no patterns in the timing of the tweets or
32 the intervals between them that would indicate this. “That was a big surprise,” says study co-author
33 Briony Swire-Thompson, a psychologist at Northeastern University. “They are literally sitting at
34 their computer pressing retweet.”

35 “It does not seem like supersharing is a one-off attempt to influence elections by tech-savvy
36 individuals,” Grinberg adds, “but rather a longer term corrosive socio-technical process that
37 contaminates the information ecosystem for some part of society.”

38 The result reinforces the idea that most misinformation comes from a small group of people,
39 says Sacha Altay, an experimental psychologist at the University of Zürich not involved with the
40 work. “Many, including myself, have advocated for targeting superspreaders before.” If the
41 platform had suspended supersharers in August 2020, for example, *it* would have reduced the fake
42 election news seen by voters by two-thirds, Grinberg’s team estimates.

43 Another way to limit supersharing would be to cap users’ daily number of retweets. If set
44 at 50, a cap would affect close to 90% of the fake news supersharers in the study, the researchers
45 found, whereas only 1% of users overall would run into this limit. “I do not see a lot of benefit in
46 allowing people to send unrestricted amounts of retweets in a day,” Grinberg says. And the limit
47 would not have to not be absolute, says Stephan Lewandowsky, a psychologist at the University of
48 Bristol *who* was not involved in the work. Instead, X could simply ask users whether they really
49 want to retweet something, making the process a little bit more cumbersome.

50 Whether that kind of intervention works will depend on how motivated these
51 misinformation spreaders are. “After the [2019] paper, the big question was: ‘Who are these
52 supersharers?’” Swire-Thompson says. “Now the big question is: ‘Why are they doing what they’re
53 doing?’”

KUPFERSCHMIDT, Kai. Tiny number of ‘supersharers’ spread the vast majority of fake news. **Science**, Washington, 30 maio 2024. News / Social Sciences, p. 1. DOI 10.1126/science.zn4rndp. Disponível em: <https://www.science.org/content/article/tiny-number-supersharers-spread-vast-majority-fake-news>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Exame de Proficiência em Língua Inglesa

QUESTÃO 01 - Responda às questões abaixo de acordo com as informações presentes no texto. **(2,0 pontos)**

a) O texto apresenta um estudo sobre o compartilhamento de notícias falsas na rede social X (antigo Twitter) durante as eleições presidenciais dos Estados Unidos realizadas em 2020. O que a análise dos dados revelou sobre essa prática?

b) Com base no estudo realizado pela equipe de Grinberg e apontado ao longo do texto, resuma o perfil dos “supercompartilhadores”.

QUESTÃO 02 - Marque a opção correta de acordo com o que cada questão pede. **(2,0 pontos)**

a) Assinale a alternativa que indica a sugestão apontada por Stephan Lewandowsky acerca do limite de postagens.

- () O X (antigo Twitter) poderia bloquear os usuários que desejam retuitar algo.
- () O X (antigo Twitter) poderia perguntar aos usuários se eles realmente desejam retuitar algo.
- () O X (antigo Twitter) deveria investigar quem são os supercompartilhadores.
- () O X (antigo Twitter) poderia perguntar aos usuários por que eles estão fazendo o que estão fazendo.

b) Sobre a pesquisa realizada pela equipe de Grinberg sobre a eleição presidencial de 2020 nos EUA, é correto afirmar:

- Os dados analisados na pesquisa provieram de mais de seiscentos mil eleitores usuário do X (antigo Twitter).
- A pesquisa confirmou o estereótipo de que os jovens são os principais manipuladores das mídias sociais.
- As descobertas da pesquisa contradizem estudos anteriormente realizados.
- O supercompartilhamento de notícias falsas é uma ação isolada e de pouco alcance, praticada por grupos específicos.

c) Marque a alternativa que traz uma pergunta para a qual o texto não apresenta uma resposta.

- Quem são os supercompartilhadores?
- Por que os supercompartilhadores fazem o que fazem?
- O que pode ser feito para limitar a atividade dos supercompartilhadores?
- Como se deu a coleta de dados para a pesquisa e quais critérios foram utilizados?

d) Marque a alternativa que traz a afirmação correta, segundo o texto:

- Pouco mais de dois mil usuários espalharam oitenta por cento das notícias falsas nas eleições presidenciais dos EUA em 2020.
- A pesquisa realizada sobre o compartilhamento de notícias falsas durante a eleição presidencial dos EUA em 2020 compilou publicações de seiscentos mil usuários do antigo Twitter.
- Na eleição presidencial dos EUA em 2016, dezesseis mil usuários postaram oitenta por cento das notícias falsas.
- Pouco mais de um por cento dos usuários do antigo Twitter postaram cerca de oitenta por cento das notícias falsas na eleição presidencial dos EUA em 2020.

QUESTÃO 03 - Assinale (V) para as afirmações verdadeiras ou (F) para as afirmações falsas, em relação ao que se afirma no texto. **(2,0 pontos)**

- A pesquisa ajuda a compreender melhor quem são os compartilhadores de notícias não confiáveis nas mídias sociais.
- Os “supercompartilhadores” eram, em grande maioria, jovens, homens e de direita.
- Um simples limite no número de “retweets” diários não seria o suficiente para reduzir a disseminação de notícias falsas.

Exame de Proficiência em Língua Inglesa

b) “A mere 2000 or so ‘supersharers’ spread 80% of content from fake news sites in a sample of more than 600,000 U.S. voters on X (formerly Twitter), according to an analysis published today in *Science*.” (Linhas 4-8)
